



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
2º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
Pediátrico  
São Luís - MA

05 A 07 DE  
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac  
Rua do Passeio, 495 - Centro - São Luís - MA, 65015-350



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dor Abdominal Crônica Em Pacientes Pediátricos Após Pandemia Por Covid-19: Uma Revisão Ambulatorial

**Autores:** DÉBORA AVELLANEDA PENATTI (UNESP), RAFAELA CATELAN MARTINS PEREIRA (UNESP), CARINE DIAS FERREIRA DE JESUS (UNESP), MARY DE ASSIS CARVALHO (UNESP), NILTON CARLOS MACHADO (UNESP)

**Resumo:** A dor abdominal crônica (DAC) é uma condição clínica comum na infância e adolescência, sendo responsável por grande número de atendimentos ambulatoriais de pediatria, sendo a segunda causa mais comum de dor crônica em pediatria. "Avaliar os registros das consultas ambulatoriais de todos os pacientes com dor abdominal crônica que faziam seguimento antes da pandemia por COVID-19 e se os mesmos mantiveram o seguimento no ambulatório durante e após a pandemia." Trata-se de estudo observacional retrospectivo desenvolvido num ambulatório de dor abdominal crônica numa amostra de conveniência composta por 96 pacientes. Foram avaliados os registros das consultas ambulatoriais desses 96 pacientes que faziam seguimento e registrados os dados contidos no último retorno, de modo a preencher um formulário desenvolvido pela equipe do estudo com informações sociodemográficas e clínicas destes pacientes em dois momentos, antes e após pandemia por covid-19. "Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com a etiologia de DAC entre desordens orgânicas (N=12) ou distúrbios funcionais (N=84). Os pacientes com distúrbios funcionais foram subdivididos em dois grupos, um deles formado por aqueles que interromperam o seguimento ambulatorial na pandemia por COVID-19 (grupo 1, N=58) e o segundo grupo em que permaneceram em seguimento (grupo 2, N=26). Do ponto de vista sócio-demográfico, o grupo 1 é composto por 63,8% pacientes do sexo feminino e 36,2% pacientes do sexo masculino, com idade média de 14,3 anos. O grupo 2 composto por 69,2% pacientes do sexo feminino e 30,8% pacientes do sexo masculino, com idade média de 11,8 anos. Em relação ao perfil de dor abdominal dos pacientes do grupo 2, 46,1% apresentaram piora da dor sendo as principais topografias periumbilical (46,1%) e epigástrica (30,8%), o padrão mais comum em cólica (54%) e 16,7% pacientes identificaram eventos estressores como deflagradores da dor. Da classificação nutricional destes pacientes quanto ao escore-Z do índice de massa corpórea (IMC), após pandemia tivemos 61,5% eutróficos e 38,5% em sobrepeso, sendo que ao comparar os pacientes nas consultas pré e pós pandemia, apesar do aumento no valor absoluto do escore Z, não houve variação estatisticamente significativa quanto a sua classificação nutricional, com uma mínima migração do estado nutricional de 2 pacientes eutróficos que evoluíram para sobrepeso. Uma dificuldade foi a de abandono do seguimento das condições crônicas de saúde, com redução da assiduidade das consultas durante o período de isolamento social e após retorno das atividades presenciais." O abandono do seguimento durante e após a pandemia de COVID-19 com redução da assiduidade das consultas durante o período de isolamento social e após retorno das atividades presenciais, limitou nossa possibilidade de avaliar os aspectos evolutivos quanto ao estado nutricional dos pacientes.